

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) E O AMBIENTE ESCOLAR

Rayssa Aragão do Espírito Santo¹

Eliana de Moura Sodré²

Resumo

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por desatenção, hiperatividade e/ou impulsividade que ocorre com maior frequência e frequência do que normalmente observado em indivíduos com níveis de desenvolvimento equivalentes. O TDAH como um transtorno comportamental, envolve a desatenção e hiperatividade/irritabilidade. De modo geral, as crianças com TDAH não conseguem se concentrar no aprendizado por longos períodos de tempo e se distraem facilmente. O objetivo deste estudo é apresentar como as práticas pedagógicas podem ser inseridas e trabalhadas no contexto das salas de aulas com alunos que possuem Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, a partir de uma revisão de literatura, de cunho qualitativo. A escola deve ser um elo entre a família e o tratamento com especialistas, promovendo a inclusão escolar, explicar claramente o objetivo de cada tarefa, manter uma rotina e prever pausas, reforçar visual e auditivamente as regras estabelecidas, dividir as atividades em unidades menores, ensinar como captar a ideia principal, ensinar como monitorar suas atividades, colaborando assim para um aprendizado e desenvolvido destes alunos.

Palavras-chave: Transtorno De Déficit De Atenção/Hiperatividade. Escola. Alunos.

Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, referindo-se a um problema de natureza genética que tende a aparecer na infância e acompanhar o indivíduo durante toda a sua vida. Dentre as características desse transtorno, destaca-se a falta de atenção, como o próprio nome sugere, a inquietude e a impulsividade, conforme apresenta a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2022).

De acordo com o Instituto de Psiquiatria Paulista (2019), meninos e meninas com TDAH apresentam a desatenção, mas, a hiperatividade e a impulsividade tendem

¹ Licencianda em Pedagogia

² Professora da Unijorge

a ser mais frequente em meninos. Contudo, em maior ou em menor grau, o surgimento desses sintomas na infância afeta o relacionamento desses indivíduos com a sociedade como um todo, afetando tanto a vida com os familiares quanto com os colegas e professores na escola e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento no ambiente escolar.

Dessa forma, é de suma importância que os pais e professores acompanhem de muito perto o desenvolvimento desses sujeitos, com o intuito de driblar as dificuldades que irão surgir e encontrar meios de minimizar os problemas que podem vir a surgir no futuro. Nesse contexto, Reis (2011) traz que,

[...] Uma vez diagnosticado o TDAH, o aluno deve ser considerado uma criança com necessidades educacionais especiais, pois para garantir as mesmas oportunidades de aprendizagem dos demais colegas, algumas acomodações precisam ser feitas para reduzir a ocorrência de comportamentos indesejáveis que possam prejudicar eles Progresso no ensino [...] (REIS, 2011 p. 8)

Com base nisso, evidencia-se a necessidade de se desenvolver propostas pedagógicas específicas para lidar com essas crianças, além de expandir a discussão sobre a temática, sobretudo dentro do ambiente escolar e social, para que esse assunto seja alcançado por todos e que as portas possam se abrir para que essas crianças, jovens e adultos possam ser acolhidos e compreendidos com mais empatia. Desta forma, surge o problema de pesquisa: como inserir e trabalhar as práticas pedagógicas nas salas de aula com alunos que possuem Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)?

O trabalho tem como objetivo geral: apresentar como as práticas pedagógicas podem ser inseridas e trabalhadas no contexto das salas de aulas com alunos que possuem Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, e os objetivos específicos são: compreender os aspectos gerais acerca do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e suas implicações na aprendizagem identificar as principais dificuldades e as barreiras dos sujeitos com TDAH no ambiente escolar; analisar como as práticas pedagógicas podem ser inseridas e trabalhadas nas salas de aula com a presença de alunos com TDAH.

O presente estudo trata dessa temática no contexto do desenvolvimento de atividades e práticas pedagógicas mais conscientes e desenvolvidas com foco nos alunos com TDAH minimizar dificuldades encontradas por quem tem TDAH. Ajudá-los a

minimizar as características que comprometem o seu aprendizado e buscando meios de tornar esse processo mais agradável tanto para o indivíduo com o transtorno quanto para os professores que se desafiam no processo de ensinar esses alunos.

Visto isto, justifica-se a realização deste trabalho visando a importância no contexto acadêmico por ser um assunto atual, tendo em vista que, cada vez mais tem crescido o número de pessoas diagnosticadas com TDAH, assim a partir das práticas pedagógicas que se pretende apresentar, acredita-se que vai ser possível contribuir tanto com o desenvolvimento dos pedagogos que já atuam na área quanto daqueles que estão prestes a exercer a profissão e, ainda, aqueles que estão adentrando na universidade, como forma de mostrar os caminhos. A presente pesquisa será desenvolvida a partir de uma revisão de literatura. Segundo Prodanov e Freitas (2013), por meio da revisão de literatura é possível avaliar o conhecimento já produzido acerca do tema, evidenciando os conceitos, procedimentos e resultados já obtidos por outros pesquisadores. Nesse sentido, eles ressaltam que trata-se de uma forma de estudo que exige muita leitura aprofundada e intensa dos trabalhos selecionados para construção da revisão.

Assim, para a construção da mesma será realizada uma busca de artigos nas bases de dados on-line como Scielo, Periódico Capes e Google Acadêmico, através de descritores definidos como: TDAH, práticas pedagógicas, escola, ambiente escolar, entre outros, bem como, a combinação desses através do operador booleano de busca AND.

Diante disso, evidencia-se que trata de um estudo de abordagem qualitativa, uma vez que não haverá o uso de métodos estatísticos para análise dos dados coletados. Além disso, será um estudo de natureza básica e, quanto aos objetivos metodológicos é caracterizada como exploratória, pois, de acordo com Gil (2019), as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Durante a busca serão aplicados alguns critérios de inclusão e de exclusão. Os de inclusão serão: artigos publicados nos últimos dez anos, no idioma português e que tratem das práticas pedagógicas para alunos com TDAH; e serão excluídos artigos

indisponíveis na íntegra, duplicados e que tratem das práticas pedagógicas em outro contexto. Por fim, será determinado os artigos, monografias, dissertações e teses que serão lidos na íntegra e, conseqüentemente irão compor a presente revisão de literatura.

1. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERTIVIDADE (TDAH)

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, refere-se a um problema genético que compromete as funções cerebrais executivas, isto é, as funções responsáveis pelo raciocínio lógico, automonitoramento de comportamentos, entre outros aspectos que são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e para o processo de aprendizagem (MACKENZIE, 2020).

Corroborando com o exposto, estudos de imagem mostram que os cérebros das crianças com TDAH são diferentes daqueles das crianças normais. Porque no primeiro caso, os neurotransmissores (incluindo dopamina, serotonina e epinefrina) funcionam de maneira diferente. Portanto, embora o TDAH possa ser herdado, sua causa não é conhecida. Porém, independentemente da causa, forma-se precocemente na vida da criança, durante o desenvolvimento cerebral (ENCICLOPÉDIA DA SAÚDE, 2008, p. 1).

De acordo com Silva (2003) se o comportamento dos portadores de TDAH não for compreendido e bem administrado tanto por eles próprios quanto pelas pessoas que estão ao seu redor, as conseqüências poderão se manifestar sob diferentes formas de impulsividade, dentre as quais pode-se destacar a agressividade, o descontrole, o uso de drogas, o excesso de interesse por jogos, a tagarelice incontrolável, entre outras atitudes que refletem a necessidade que eles tem de extravasar toda a impulsividade que há dentro deles.

Portanto, se não tratado e acompanhando desde a infância, as conseqüências para a vida adulta podem ser irreversíveis, comprometendo a sua qualidade de vida, bem-estar e relacionamento social. Por outro lado, trata-se de um transtorno difícil de ser reconhecido e diagnosticado, além de que, o mesmo se apresenta em diferentes níveis e graus em cada indivíduo. Nesse sentido, o Instituto de Psiquiatria Paulista (2019) elucida que, apesar de todos apresentarem desatenção, a inquietude tende a ser mais presente nos meninos do que nas meninas. Ademais, o instituto evidencia

que é comum que haja alteração nas características ao longo da vida, o que também torna o diagnóstico mais complexo.

Diante disso, esclarece-se que o ponto de partida para o diagnóstico é a observação, sobretudo no contexto escolar, assim sendo, é fundamental que os professores e pedagogos estejam bem-informados sobre esse transtorno para que saibam distinguir o que é uma criança mal-educada, como muitas vezes os portadores de TDAH são vistos, das crianças que realmente apresentam esse problema. Complementando o exposto, a psicóloga clínica e doutoranda Fernanda Pádua Rezende, que pesquisa sobre o TDAH, acrescenta que, os professores podem observar o comportamento das crianças e notar se ocorre agitação além do esperado para idade, dificuldades de atenção nas tarefas ou para seguir regras e impulsividade nas interações sociais. “No entanto, isto deve ser feito com muito cuidado e cautela, considerado a criança como um ser em desenvolvimento que necessita de atenção e cuidados. Além disso, é preciso ter cuidados para não rotular e estigmatizar”, complementa Fernanda (ESCOLAS EXPONENCIAIS, 2019, p. 1).

Diante disso, Graeff e Vaz (2008) concorda com o que está sendo apresentado e reforça que o TDAH é um quadro psicopatológico complexo e que o professor é um dos primeiros a ser capaz de identificar esse transtorno, pois é no processo de aprendizagem que mais manifesta-se as características do TDAH, através, sobretudo, da falta de atenção e inquietude. Mediante esse cenário, é preciso que o profissional da educação comunique tanto a escola quanto os pais da criança e estejam, todos, especialmente a professor, capacitados para lidar com esse aluno que apresenta limitações diferentes dos demais.

1.1 TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR

A criança com TDAH deve ser, acima de tudo, respeitada. Pois ela possui o seu próprio tempo para internalizar e absorver o assunto iniciado em sala de aula. Dessa forma, é de suma importância que o professor se coloque como mediador e faça a intervenção diretamente na aprendizagem da criança. O professor deve conhecer bem o seu aluno com TDAH e saber suas necessidades e suas características individuais e de que maneira necessitam ser trabalhadas em sala de aula e utilizá-las como ferramenta de conhecimento (PEREIRA, 2010).

Nas palavras de Reis (2011 apud MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 80),

[...] Os professores desempenham um papel importante no desenvolvimento das habilidades e no controle do comportamento das crianças com TDAH. Portanto, devem ser orientados na formação inicial e continuada e auxiliados na prática docente, devendo ser compreendidas as barreiras existentes em sala de aula e estratégias adequadas para a efetiva integração desses alunos na escola (REIS, 2011, p.7 apud MAIA; CONFORTIN, 2015, p. 80).

Observa-se assim, que o professor precisa buscar no seu acervo de conhecimento e, caso esse não possua informações acerca do assunto, buscar desenvolver a sua formação, através de cursos e promovendo a formação continuada para que seja possível encontrar recursos e aspectos relacionados à prática pedagógica que o ajudem a desenvolver o processo de ensino-aprendizagem com esse aluno especial. Assim, vale destacar que, por mais que o TDAH não seja um problema de aprendizagem, as suas características interferem diretamente nesse contexto (ESCOLAS EXPONENCIAIS, 2019).

2.0 – AS PRATICAS E O PROFESSOR

O professor deve buscar estratégias de inserir esses alunos dentro do ambiente escolar. Ao citar Rictcher (2012, p. 1), Maia e Confortin (2015, p. 80) trazem que, “para lidar com os mais agitados, o professor deve propor atividades extras durante as aulas, segundo conselhos mais frequentes entre os especialistas. Eles devem pegar tudo para você no armário, apagar a lousa, buscar não sei o quê, não sei onde”, ou seja, ele deve ter a sua energia explorada, os alunos com TDAH nunca devem ser obrigados a ficarem quietos e sentados como os outros, isso é como um massacre para eles e só dificultará o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, fica claro que o profissional precisa explorar todos os recursos necessários para que aquela criança não se prejudique e que a partir do ambiente escolar ela possa evoluir para enfrentar outros contextos sociais em que durante toda a sua vida será visto. Os recursos visuais, jogos, brincadeiras, entre outros despertam o olhar de inclusão principalmente dos alunos com TDAH com os colegas de classe. Assim, eles trabalharam as diferenças e tolerância (PER2EIRA, 2015).

Portanto, deve-se propor práticas pedagógicas ativas para as crianças com TDAH, aquelas que se encaixem na sua característica individual, ou seja, os mais agitados a professora propor atividades motoras e direcionadas para trabalhar isso com aquele aluno, enquanto aqueles mais desatentos ser explorado atividades que

exercitem essa atenção, jogos e brincadeiras que ajudem a desenvolver esse aspecto. Utilizando sempre metodologias ativas que despertem o interesse e faça com que toda a sua atenção e força de vontade esteja para o ambiente escolar, mas de forma que seja prazerosa e não algo imposto e que ao invés de desenvolver, limitá-lo ainda mais.

De acordo com a American Academy of Pediatrics. Crianças e adolescentes com TDAH frequentemente têm outros transtornos mentais associados, incluindo: Transtorno desafiador opositivo (TDO), Desvio de conduta ou transtorno de conduta, Transtorno de ansiedade generalizada, Depressão e etc..

2.1 CASO DO ALUNO 1 - HIPERATIVIDADE ESCOLAR

Foi realizado uma pesquisa pequena os casos de TDAH e a prática educacional em sala de aula durante o período de 01/10/2023 a 01/11/2023 com 5 professoras do fundamental I e trouxemos 1 caso dessa pesquisa. O aluno 1 dentro de sala de aula, se comportava de maneira impulsiva não conseguia se manter em sala, pulava de cadeira em cadeira e dessa forma não aprendia o conteúdo de sala de aula. Porém, a professora observou que o aluno tinha um hiperfoco no personagem “Sonic”, o qual não queria vestir o fardamento se não vestisse o casaco de Sonic. Desse modo a professora fez um material didático todo voltado no Sonic em forma de jogos para introduzir a sua aprendizagem ao conteúdo.

2.2 TDAH E TRATAMENTO

O TDAH ele não possui cura, mas ele tem tratamento que bem conduzido e orientado pode reduzir consideravelmente os sintomas. A primeira opção é o tratamento através de medicamentos, como metilfenidato (Ritalina) ou lisdexanfetamina (Venvanse), são medicamentos que estimulam parte do cérebro assim gerando uma eficácia nos sintomas. Outra opção do tratamento é a psicoterapia é indicada especialmente para complementar o tratamento com medicamentos e para crianças com menos de 5 anos de idade, faixa etária em que remédios para TDAH normalmente não são indicados.

Considerações finais

A maioria dos artigos conclui que as escolas podem tomar ações para incentivar a melhoria comportamental das crianças com TDAH, tais como: reavaliação do quadro e atendimento psicoterapêutico especializado, conciliação família-escola e formação de apoio familiar. Rede - Profissionais de Saúde - Profissionais da Educação.

Para diagnosticar crianças com TDAH é necessária uma avaliação multidisciplinar que abranja o contexto social e psicológico do aluno. Não basta o diagnóstico feito pelos profissionais de saúde e muito menos o “diagnóstico” baseado em estereótipos dados por professores e pais de crianças com problemas de comportamento, que muitas vezes decorrem de problemas em casa.

Os profissionais da educação devem estar atentos à parte emocional das crianças com TDAH e estar atentos às atividades que exigirão que elas alcancem seu potencial e aumentem sua autoestima. Compreender os interesses comuns destas crianças pode ajudar a planejar atividades que incentivem a sua participação para melhorar a sua imagem entre os seus pares. Para isso, eles podem usar a criatividade nos esportes para alcançar o sucesso. Podem desfrutar ou expressar-se desta forma para demonstrar os seus talentos musicais, o que ajuda a desenvolver uma atitude mais positiva em relação à aprendizagem. Para aproveitar melhor suas competências e habilidades, computadores e eletrônicos podem ser usados como atividades recreativas. Muito provavelmente porque têm um fraco desempenho em tarefas em que a língua é o principal motor das competências de comunicação, um programa desafiante pode captar e direcionar o seu interesse, induzindo-os a trabalhar e a persistir na consecução dos seus objetivos educativos.

Referências

ABDA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. O que é TDAH? **Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)**, 2022. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> Acesso em: 10 jun. 2022.

ENCICLOPÉDIA DA SAÚDE. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Ig – Minha Saúde**, 2008. Disponível em: <http://saude.ig.com.br/minhasaude/%20enciclopedia/transtorno+de+deficit+de%20+a+tencao+e+hiperatividade+tdah/ref1238131678096.html> Acesso em: 10 maio 2022.

ESCOLAS EXPONENCIAIS. TDHA na escola: tudo que o gestor escolar precisa saber. **Escolas Exponenciais**, 2019. Disponível em: <https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/tdah-na-escolatudo-que-o-gestor-escolar-precisa-saber/> Acesso em: 13 jun. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019

GRAEFF, R. L.; VAZ, C. E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). **Psicol. USP**, v. 19, n. 3, p. 341-361, 2008.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psusp/a/8yKwZ7nLBCxr7h5TffqPvKz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 maio 2022.

INSTITUTO DE PSIQUIATRIA PAULISTA. TDAH: o transtorno que atinge crianças e adultos. **Instituto de Psiquiatria Paulista**, 2019. Disponível em: <https://psiquiatriapaulista.com.br/tdah-sintomas-adultos-criancas/> Acesso em: 10 jun. 2022.

MACKENZIE. TDAH: o que é e como influencia na aprendizagem escolar.

Mackenzie, 2020. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/tdah-o-que-e-e-como-influencia-naaprendizagem-escolar> Acesso em: 13 jun. 2022.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H. TDAH e a aprendizagem: um desafio para a educação. **Perspectiva**, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2015. Disponível em: https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf Acesso em: 10 maio 2022.

PEREIRA, J. A. A. **A inclusão das crianças com TDAH no ambiente escolar**. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15780/1/2015_JucianeA.AndradePereira_tcc.pdf Acesso em: 14 jun. 2022.

PEREIRA, R. A. A criança com TDAH e a escola. **Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)**, 2010. Disponível em: <https://tdah.org.br/a-crianca-com-tdah-e-a-escola/> Acesso em: 13 jun. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/plugin-file.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-Ebook-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf Acesso em: 13 jun. 2022.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**. Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.